

RESUMO SIMPLES - PESQUISA EXPERIMENTAL EM SAÚDE

POTENCIAL NEUROPROTETOR DO ANACARDIUM OCCIDENTALE (CAJUEIRO): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Diego Lima (diegolimadl001@gmail.com)

Antonia Ana Clara Do Nascimento Lima (anaclalar@alu.ufc.br)

Isabelle Bruna Menezes Ferreira Alencar (brunaalencar@alu.ufc.br)

Mary Anne Medeiros Bandeira (mambandeira@yahoo.com.br)

As doenças neurodegenerativas, como a Doença de Parkinson e os episódios isquêmicos cerebrais, têm em comum o estresse oxidativo e a inflamação como principais mecanismos patogênicos. Nesse contexto, compostos naturais com propriedades antioxidantes e anti inflamatórias têm sido investigados pelo seu potencial neuroprotetor. Nesse ínterim, o *Anacardium occidentale* L. (cajueiro) destaca-se por conter ácidos anacárdicos e compostos fenólicos com reconhecida bioatividade, sendo uma promissora fonte de agentes neuroprotetores de origem natural. Desse modo, este estudo teve como objetivo investigar, por meio de uma revisão integrativa, as evidências disponíveis sobre o potencial neuroprotetor do *Anacardium occidentale* e seus derivados. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) na base de dados PubMed, utilizando o termo de busca: ("Anacardium occidentale" OR "caju" OR "cashew") AND ("neuroprotective agents" OR "efeito neuroprotetor") AND ("mechanism" OR "mecanismo" OR "experimental" OR "in vitro" OR "in vivo" OR "experimental study"). A triagem foi realizada manualmente em duas etapas: análise de títulos e resumos, seguida de leitura do texto completo, nas

quais foram incluídos artigos originais, em português ou inglês, que abordassem o potencial neuroprotetor da espécie e excluídos aqueles que tratavam de outras ações biológicas ou não apresentavam dados dos mecanismos de ação. Após a triagem, três estudos atenderam aos critérios de inclusão. Os artigos analisados demonstraram que diferentes frações e compostos derivados do *A. occidentale* exibem efeitos neuroprotetores em modelos experimentais. Um estudo in vivo mostrou que os ácidos anacárdicos isolados da casca da castanha atenuaram o estresse oxidativo, reduziram a expressão de NF- κ B e IL-1 β e preservaram os níveis de tirosina hidroxilase em modelo murino da Doença de Parkinson induzida por rotenona. Outro trabalho, relatou que o hidrolisado proteico derivado da castanha de caju com alto teor de fibras reduziu significativamente o volume de infarto no córtex, hipocampo e estriado o estresse oxidativo cerebral e a proteína C-reativa sérica (marcador inflamatório), enquanto melhorou o escore neurológico e a memória espacial. Além disso, doses elevadas controlaram os perfis lipídicos séricos (redução de colesterol total, triglicerídeos e LDL, com aumento de HDL), sugerindo mecanismos antioxidantes, anti-inflamatórios e hipolipemiantes que favorecem a saúde vascular e cognitiva, com DL50 > 5000 mg/kg indicando baixa toxicidade. Um terceiro estudo in vitro apontou que o extrato proteico hidrolisado da castanha de caju demonstrou inibição das enzimas AChE e MAO, redução do estresse oxidativo, melhora da função cognitiva e controle de lipídios séricos. A presença de arginina, flavonoides e compostos fenólicos confere ao extrato propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e ansiolíticas que favorecem a saúde cerebral e vascular. Evidencia-se, nos artigos encontrados, a atividade neuroprotetora do caju, no entanto, precisam-se de estudos adicionais, especialmente clínicos, para comprovar os efeitos da planta em humanos.

Palavras-chave: *anacardium occidentale*; efeito neuroprotetor; estudo experimental; fitoterapia; mecanismo.